

## NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE ADEQUAÇÃO E APLICABILIDADE DAS IFRS JUNTO AS EMPRESAS PARTICIPANTES DO PEIEX NO VALE DO PARANHANA - RS

*Renata Machado Brocker<sup>1</sup>  
Ailson José Vier<sup>2</sup>*

### RESUMO

A necessidade de informações fidedignas levou países como o Brasil a adotar as normas internacionais de contabilidade IFRS - *International Financial Reporting Standards*, em seus balanços. Para tanto, o profissional da área contábil e o empresário brasileiro necessitaram do entendimento sobre a obrigatoriedade na adoção das IFRS, visto que as demonstrações contábeis passaram a ter os mesmos padrões, fato que beneficia as empresas com potencial exportador, como as participantes do Peiex - Projeto de extensão industrial exportadora, localizada no Vale do Paranhana – RS, alvos desta pesquisa. Deste modo, as normas internacionais de contabilidade IFRS foram o tema do presente artigo que objetiva verificar, através de evidências coletadas junto aos contadores e aos empresários das referidas empresas, se estas aplicam adequadamente as normas internacionais de contabilidade IFRS. Tem como objetivos específicos verificar a posição dos profissionais contábeis e dos empresários participantes do Peiex no vale do Paranhana – RS, sobre a adequação e aplicabilidade das IFRS. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa qualitativa-quantitativa com procedimentos bibliográficos. Em seguida, foi elaborado um questionário composto por questões de múltipla escolha, que foi enviado para cento e doze empresários e contadores, respondidos por 9 contadores e 7 empresários, ambos participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS. Pelas evidências coletadas que foram analisadas, através do site Enquete Fácil, verificou-se que as empresas aplicam as normas internacionais de contabilidade, porém não plenamente. Além disso, a pesquisa ressalta a importância e a necessidade do profissional contábil, juntamente com o empresariado do Peiex, rever medidas que possam solucionar o objetivo em estudo.

**Palavras-chave:** Normas Internacionais de Contabilidade. Peiex. Apex Brasil. Adequação. Aplicabilidade.

### ABSTRACT

*The need for reliable information led countries like Brazil to adopt international accounting standards IFRS-International Financial Reporting Standards, in their balance sheets. Therefore, the professional of accounting area and Brazilian businessman needed understanding about the mandatory adoption of IFRS, since the financial statements have been given the same standards, the fact that benefits companies with exporting potential, as*

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. E-mail: renata\_brocker@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador - Professor do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. Especialista em Controladoria pela Unisinos e Auditoria Integral pela UFRGS. E-mail: ailsonjvier@gmail.com

*Peiex participants - Project extension of industrial exporter, located in Paranhana Valley - RS, target of this research. Therefore, this paper aimed to verify through evidence collected from the accountants and entrepreneurs of these companies, if these apply properly the international accounting standards IFRS. To reach that goal, a qualitative and quantitative research was carried out with bibliographic procedures, then a questionnaire consisting of multiple-choice questions was designed, which were answered by nine accountants and seven businessmen, both participants Peiex Valley Paranhana - RS. Through the evidence collected, it was found that companies apply the aforementioned international accounting standards, but not fully. Furthermore, the research highlights the importance and necessity of professional accounting with the Peiex business to review the actions that could solve the goal in the study.*

*Keywords: International Accounting Standards. Peiex. Apex Brazil. Adequacy. Applicability.*

## **1. Introdução**

Atualmente, os assuntos relacionados às normas internacionais de contabilidade, vêm sendo motivo de estudos e análise aos profissionais da área contábil e dos empresários brasileiros, em função da modificação das práticas contábeis, com a adoção das normas internacionais de contabilidade.

O profissional contábil brasileiro, que cumpre as leis e normas determinadas por seu país, bem como aquelas determinadas pelo conselho de classe, agora se confronta com a adequação e a aplicabilidade das normas internacionais de contabilidade.

Diante destes fatos, destacam-se para empresas participantes do Peiex - Projeto de extensão industrial exportadora, localizada no Vale do Paranhana - RS, a adequação e a aplicabilidade das IFRS, tornam seus balanços inteligíveis em qualquer país que tenha adotado as normas internacionais de contabilidade. Deste modo, as demonstrações contábeis passam a ter os mesmos padrões, para atender aos *stakeholders*<sup>3</sup>.

Frente a esses e outros aspectos questiona-se, nessa pesquisa, baseada em métodos quali-quantitativos, com procedimentos bibliográficos, se as empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS aplicam, adequadamente, as *International Financial Reporting Standards* IFRS. As hipóteses que surgiram do problema apresentado são, basicamente, se as empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS estão adequadas às normas internacionais de contabilidade, ou se as empresas participantes estão aplicando as normas

---

<sup>3</sup> Stakeholders: parte interessada ou interveniente.

internacionais de contabilidade. Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral identificar se as empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana - RS estão aplicando adequadamente as normas internacionais de contabilidade. A partir da pesquisa, demonstrar aos profissionais contábeis sobre a obrigatoriedade das normas internacionais de contabilidade nas referidas empresas, bem como a facilitação das exportações, aos países que também utilizam as normas internacionais de contabilidade.

Em consequência, os objetivos específicos consistem em verificar a posição dos contadores e do empresariado, ambos participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS, em relação à adequação e aplicabilidade das IFRS em suas empresas, e, finalmente, evidenciar, com base nos dados coletados, se as empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana - RS estão aplicando adequadamente as normas internacionais de contabilidade.

Nos capítulos a seguir, serão expostas as bases que fundamentaram a presente pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos utilizados para a sua realização, a apresentação e a análise dos dados obtidos e, por fim, os argumentos conclusivos.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Aspectos Gerais das Normas Internacionais de Contabilidade**

De acordo com Lemes e Carvalho (2010), as normas internacionais de contabilidade tiveram sua origem em 1929, quando foi criado, nos EUA - Estados Unidos da América, o Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (*AIPCA - American Institute of Certified Public Accountants*), denominado APB (*Accounting Principles Board*), buscando entender e superar o caos econômico e social ocasionado pela crise da bolsa de Nova Iorque.

O APB foi o órgão responsável por criar as normas contábeis até meados dos anos 70 e seus pronunciamentos formam a parte mais importante dos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos nos Estados Unidos (*US GAAP – Generally Accepted Accounting Principles*).

Este organismo foi substituído, por volta de 1970, por uma entidade independente, sem fins lucrativos, denominada – Junta de Normas de Contabilidade Financeira (*FASB – Financial Accounting Standards Board*).

Ainda segundo Lemes e Carvalho (2010), nesta mesma época, um organismo internacional foi criado, com o objetivo de produzir normas contábeis internacionais, a serem utilizadas em diversos países, chamado de Comitê de Normas Contábeis Internacionais (*IASC – International Accounting Standards Committee*).

O IASC gerou então as normas contábeis internacionais, denominadas IAS (*International Accounting Standards*), até o ano de 2001, sendo que algumas estão vigentes até hoje (LEMES; CARVALHO, 2010).

Neste mesmo período, segundo os autores, ocorreu uma necessidade de reformular a maneira do funcionamento do antigo IASC, passando a adotar a forma que perpetua até os dias atuais.

Reformulado em 2001, o IASC deu origem a uma organização independente chamada IASB (*International Accounting Standards Board*), herdando as responsabilidades técnicas do IAS (*International Account Standards*), emitidos até então pelo IASC.

Esta nova organização cria pronunciamentos que passam a ser denominados IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As interpretações das normas internacionais de contabilidade, que antes se chamava SIC (*Standing Interpretations Committee*), agora se denominam IFRIC (*International Financial Reporting Committee*), (LIMA, 2010).

Lima (2010) salienta que o IASB está inserido em uma estrutura composta pelas seguintes partes, conforme Quadro 1:

Órgão	Responsabilidade
IASC Foundation	Formado por conselheiros que são responsáveis pela governança da estrutura da qual o IASB faz parte;
IASB	Os conselheiros do IASB tem responsabilidade por todos os assuntos técnicos relativos aos IFRS. O IASB também possui uma equipe – IASB Staff, que inclui um Diretor de Atividades Técnicas ( <i>Director of Technical Activities</i> );
SAC ( <i>Standards Advisory Council</i> )	Fórum onde o IASB pode realizar consultas, sempre que julgar necessário;
IFRIC	Interpreta a aplicação das IFRS, para questões contábeis que não tenham tratamento definido e que podem resultar em práticas, não aceitáveis ou divergentes, por não ter instruções claras.

**Quadro 1– Composição do IASB**

Fonte: Lima (2010), adaptado pela autora.

Enquanto Lemes e Carvalho (2010) apontam que após a reformulação constitucional no mecanismo do IASC sua composição é a seguinte, de acordo com Quadro 2:

<b>Órgão</b>	<b>Responsabilidade</b>
<i>Monitoring Board</i>	Junta de Monitoramento com objetivo de supervisionar o funcionamento da entidade que produz as normas contábeis internacionais. Essa <i>Boad</i> é composta por dirigentes de organizações internacionais, para garantir a legitimidade e credibilidade, no processo da normatização contábil internacional.
<i>International Accounting Standards Committee Foundation – IASCF</i>	Com o intuito de promover um conjunto único de normas contábeis de alta qualidade, no qual sua aplicação e uso são rigorosos. O IASCF, também atende as pequenas e médias empresas, no sentido de orientá-las em relação às normas contábeis e viabiliza a adoção das normas contábeis internacionais, em substituição das normas contábeis nacionais.
<i>International Accounting Standards Board – IASB</i>	Junta de Normas de Contabilidade Internacional, essa Board, dirige e supervisiona a minuta de discussão das normas internacionais de contabilidade, até sua aprovação final.
<i>International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC</i>	Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros, consiste em um Comitê voltado para as questões de dúvidas em relação às normas internacionais de contabilidade.
<i>Standards Advisory Council - SAC</i>	Conselho Consultivo de Normas, que rege o andamento, bem como, os rumos de pronunciamentos contábeis internacionais, além de sugerir em relação à agenda de trabalho do IASB.

**Quadro 2– Composição do IASC**

Fonte: Lemes e Carvalho (2010), adaptado pela autora.

Antunes *et al* (2012) considera que de todas as mudanças na adoção das normas internacionais de contabilidade, em substituição das normas nacionais de contabilidade, a mais relevante se dá no âmbito cultural, uma vez que a contabilidade brasileira, nos dias de hoje, está muito mais focada na interpretação dos pronunciamentos do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, do que apenas na aplicação de regras.

Os autores acreditam que este fato é muito positivo para a valorização da profissão contábil no Brasil, já que exige habilidades de análise e interpretação por parte dos contadores.

Para Iudícibus *et al* (2010), as principais características e consequência das normas internacionais de contabilidade consiste em que são baseadas mais em princípios do que em regras, são baseadas na Prevalência da Essência sobre a Forma, ou seja, antes de qualquer procedimento, o profissional contábil deve conhecer muito bem a operação a ser contabilizada, além de suas circunstâncias, passa a ser mais importante os conceitos de controle, de obtenção e benefícios e de incorrência em riscos, do que a propriedade jurídica para registro de ativo, passivo, receitas e despesas, e a contabilidade passa a ser não só do contador, mas de toda a empresa.

As normas internacionais de contabilidade evitam ser regras, já que estas são mais passíveis de burlas e buscam obedecer a princípios (LEMES E CARVALHO, 2010).

Em 2009, cerca de 150 países exigem ou aceitam as IFRS para o preparo das demonstrações contábeis. Alguns países aceitam as IFRS em substituição as normas contábeis nacionais, outros as aceitam em complementação ao uso de normas contábeis nacionais, ressaltam Lemes e Carvalho (2010).

O Brasil alterou, de forma radical, a adoção das IFRS, com o acatamento dos pronunciamentos do CPC pelas autoridades reguladoras governamentais. Titulado como um dos poucos, senão o único país a implementar por força legal as IFRS nos balanços individuais das empresas, diferentemente de outros países, que exigiam apenas nos balanços consolidados (LEMES E CARVALHO, 2010).

Portanto, o capítulo contribui para a resolução do problema de pesquisa, pois esclarece aspectos gerais das normas internacionais de contabilidade, como sua origem, seus objetivos e sua adoção no Brasil. Servindo de base para o estudo que será feito sobre a adequação e aplicabilidade das IFRS junto às empresas participantes do Peiex, no Vale do Paranhana - RS. Em continuidade à pesquisa, o próximo capítulo apresentará a definição de Apex – Brasil.

## 2.2 Definição de Apex - Brasil

A Apex – Brasil teve sua criação em 2003, tornando-se uma agência do governo brasileiro, sendo um Serviço Social Autônomo vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC (APEX – BRASIL, 2010).

Segundo Quirós (2005), ex-presidente da Apex – Brasil, o principal objetivo é valorizar os produtos e serviços oriundos do Brasil no mercado globalizado.

Para alcançar esse objetivo, a Apex – Brasil coordena a política de promoção comercial do país, sem descuidar da imagem e da inserção dos produtos, dos serviços e das empresas brasileiras no mercado internacional (QUIRÓS, 2005).

A Apex – Brasil ressalta que, após sua criação, a imagem do Brasil e de seus produtos e serviços estão cada vez mais presentes e qualificados nos mais diversos mercados, aumentando a capacitação e o poder de negociação, além de diluir os custos.

Para alcançar seus objetivos, em 2005 a Apex – Brasil implementou Centros de Distribuição em cinco cidades do mundo. Sendo elas: Miami, Frankfurt, Lisboa, Varsóvia e Dubai. Esses Centros auxiliam as empresas em estágio mais avançado de exportação.

Atualmente, os Centros de Distribuição foram reformulados e denominados Centros de Negócios, e estão situados em Miami, Dubai, Havana, Moscou, Pequim, Luanda e Varsóvia. Além de contar com um escritório de negócios, operado em parceria com a CNI – Confederação Nacional da Indústria, localizado em Bruxelas, na Bélgica.

Em 2008, o país entrou efetivamente no circuito mundial de atração de investimentos estrangeiros, quando o então presidente, Sr. Alessandro Teixeira, foi eleito presidente da *World Association of Investment Promotion Agencies – WAIPA* – Associação Mundial das Agências de Promoção de Investimento (APEX – BRASIL, 2010).

Conseqüentemente, em 2009 o Brasil foi escolhido por unanimidade e conquistou a presidência da REDIBERO - Rede Ibero-Americana de Organismos de Promoção Comercial.

O país consagrou-se como referência regional em boas práticas de promoção de exportações e também de atração de investimentos estrangeiro (APEX – BRASIL, 2010).

Ainda conforme Quirós (2005), a Apex – Brasil conta com 22 consultorias internacionais de prospecção de mercados. Assim, a Apex – Brasil realiza estudos regionais, buscando os diferenciais competitivos de cada estado, relacionando-os com a demanda internacional e determina a dinâmica de inserção dos produtos no mercado globalizado.

Esse capítulo contribui para a resolução do problema de pesquisa, pois define a Apex – Brasil, bem como o seu objetivo de valorizar os produtos e serviços oriundos do Brasil, no mercado globalizado. O próximo capítulo apresentará a definição do Projeto Peiex, destacando a adequação e aplicabilidade das IFRS, junto às empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana - RS.

### **2.3 Definição de Peiex**

Para a Apex – Brasil, as empresas exportadoras estão cada vez mais consagradas no mercado globalizado, porém, torna-se fundamental a inserção de empresas não exportadoras, as que possuem potencial exportador (APEX – BRASIL, 2010).

Sendo assim, em 2008, a Apex – Brasil criou um Projeto Extensão Industrial Exportadora – Peiex. O Projeto funciona em parceria com instituições de ensino e pesquisa de excelência, sendo denominados Núcleos Operacionais – N.Os. É um projeto de capacitação para empresas de micro, pequeno e médio porte, que possuem potencial de exportação.

A Apex – Brasil, através dos N.Os, realiza um diagnóstico gerencial e tecnológico das empresas com potencial de exportação, com intuito de sugerir metas, para que possam iniciar suas exportações de forma direcionada e segura.

Para Apex – Brasil, o principal objetivo do Peiex é incentivar a competitividade, semear a cultura exportadora nas empresas de micro, pequeno e médio porte, inserindo-as no mercado exterior. Sendo assim, o projeto oferece soluções para possíveis problemas técnico-gerenciais e tecnológicos (APEX – BRASIL, 2010).

O funcionamento do Peiex se concretiza basicamente através de técnicos extensionistas, que atuam em 28 núcleos operacionais, distribuídos em vários estados brasileiros, oferecendo soluções e auxílio nas áreas de administração estratégica, marketing, capital humano, vendas, finanças, custos e comércio exterior. A Apex – Brasil acredita que, desta forma, as empresas tornam-se cada vez mais competitivas no mercado exterior.

Mediante conversação com o Sr. Dorneles Sita Fagundes, coordenador do Peiex no Vale do Paranhana – RS, verificou-se que o Projeto Extensão Industrial Exportadora – Peiex, alvo desta pesquisa, situa-se na instituição de ensino superior Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, situada no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Taquara. O Projeto atua desde o ano de 2008, atendendo as empresas por um período máximo de três anos, capacitando-as para inserção no mercado globalizado.

O referido Projeto contempla o atendimento nas regiões do Vale do Paranhana - RS, Encosta da Serra - RS e Região das Hortênsias - RS, totalizando 140 empresas por ano, sendo que destas, 80% estão situadas no Vale do Paranhana – RS.

O Peiex busca atingir seu objetivo capacitando às empresas de micro, pequeno e médio porte com potencial exportador e munindo-as de ferramentas de gestão. Para isso, o empresariado precisa apenas dispor de tempo, para que os extensionistas possam qualificar os trabalhadores, através de implantações de melhorias e cursos de capacitação, destacando alguns como: gestão empresarial, fluxo de caixa, 5S, marketing, entre outros, direcionados a cada perfil de empresa.

Desta forma, o Peiex conquista uma importância fundamental para empresas com potencial exportador, pois possibilita a inserção das mesmas no mercado exterior.

Esse capítulo contribui para a resolução do problema de pesquisa, pois define o Peiex, através da Apex – Brasil, bem como seu objetivo na inserção de empresas de micro, pequeno e médio porte no mercado exterior. O próximo capítulo apresentará aspectos sobre o CFC e as normas internacionais de contabilidade, destacando a adequação e aplicabilidade das IFRS, junto às empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS.

#### **2.4.O CFC e as Normas Internacionais de Contabilidade**

Ocorreram muitas mudanças em função da alteração do Decreto – Lei nº 9.294/46, pela Lei nº 12.249, sendo que o objetivo deste capítulo não é o de aprofundar este assunto e sim tratar do CFC e das normas internacionais de contabilidade, continua-se o capítulo sobre a adequação e aplicabilidade das IFRS, junto às empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana - RS.

Silva (2009) reforça o objetivo geral deste trabalho, trazendo a importância da internacionalização das normas contábeis, uma vez que os procedimentos contábeis sejam inteligíveis em diversos países.

A autora complementa a importância da adoção das IFRS para os profissionais da contabilidade e também para estudantes, já que esses deverão acompanhar o processo de evolução das IFRS no Brasil. Esse fato fortalece a classe contábil e agrega novos valores aos estudantes da Ciência Contábil.

Isso permite a formação e a competência para a profissão contábil, advindas de uma classe que preza a interpretação das normas internacionais de contabilidade (SILVA, 2009).

Conforme Medeiros (2008), a Lei nº 11.638/07, entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2008, sendo oriunda do projeto de Lei nº 3.741/2000.

O principal objetivo desta Lei, segundo Medeiros (2008), é a atualização das regras contábeis brasileiras e também a busca por interação e harmonização dessas regras com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo IASB por meio das IFRS.

Segundo a Lei nº 11.638/07, que altera a Lei nº 6.404/76 e a Lei nº 6.385/76, a partir de sua aprovação, o CFC transformou todos os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, em normas contábeis, tendo como base as normas internacionais de contabilidade IFRS.

A Receita Federal do Brasil<sup>4</sup> define o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, como uma entidade autônoma, criada através da Resolução CFC nº 1.055/05, tendo como objetivo estudar, preparar e emitir Pronunciamentos Técnicos sobre Procedimentos de Contabilidade, além de divulgar informações dessa natureza, permitindo a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira.

O CPC busca centralizar e uniformizar o seu processo de produção, levando em consideração a convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

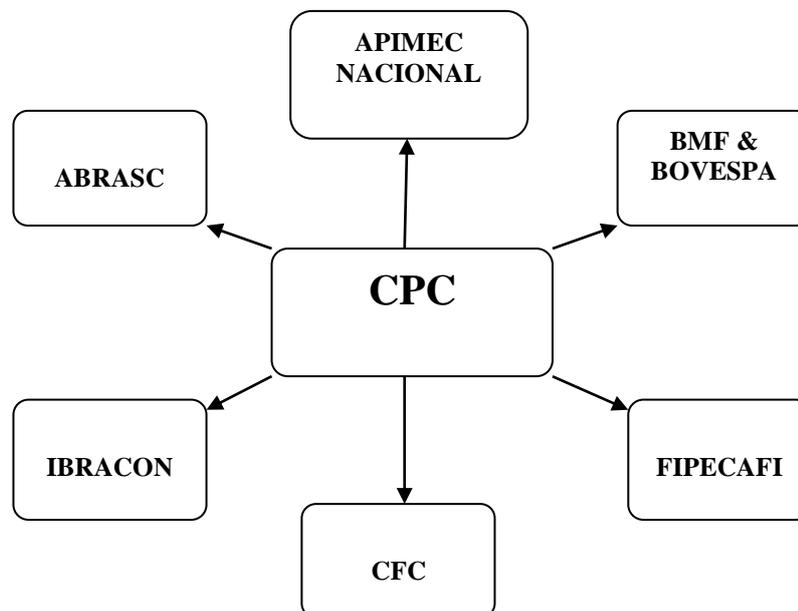
Mourad e Paraskevopoulos (2009) corroboram o conceito da Receita Federal do Brasil, em relação ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC, criado através da Resolução CFC nº 1.055/05.

Juntamente com o Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, o CPC possui vasto plano de trabalho para tradução, discussão, posterior aprovação e publicação de todas as normas internacionais de contabilidade, relatam os autores.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, é constituído pelas seguintes entidades:

---

<sup>4</sup> Como o texto original, extraído da Internet, não apresentava data de publicação, o ano indicado na citação indireta trata-se de data provável (N. A.).



**Figura 1 – Composição do CPC**

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, adaptado pela autora.

Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC<sup>5</sup>, sua constituição se concretiza através das seguintes entidades: Abrasc - Associação Brasileira das Companhias Abertas; Apimec Nacional - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais; BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros; CFC - Conselho Federal de Contabilidade; Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil; Fipecafi - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras.

As entidades que compõem o CPC são de áreas como contabilidade, auditoria, finanças, auditoria, entre outras. Segue um breve comentário sobre cada uma das entidades, segundo CPC, 2009.

Abrasc é uma organização civil sem fins lucrativos, fundada em 1971, tem como principal missão a defesa das posições das companhias abertas junto aos centros de decisão e a opinião pública. Mantém empenho no desenvolvimento dos mecanismos do mercado de

<sup>5</sup> Como o texto original, extraído da Internet, não apresentava data de publicação, o ano indicado na citação indireta trata-se de data provável (N. A.).

capitais e na disseminação de informações sobre os principais títulos, sendo eles, ações, debêntures, notas comerciais.

Apimec Nacional, criada em 1970, esta entidade prioriza o desenvolvimento do mercado de capitais, é composto por pessoas físicas, que estão concentrados nas atividades de analistas de renda variável e de crédito, consultores financeiros, gestores de renda variável, profissionais de financiamentos e de fundos de pensão e relações com investidores.

BM&FBOVESPA S.A., criada com a integração entre Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F e Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. Sua principal missão é atuar na dinâmica macroeconômica no crescimento do mercado latino-americano e posicionar o Brasil como centro financeiro internacional de negociações de ações, commodities e outros instrumentos financeiros, atuando com atitude social responsável.

CFC, criado a partir do Decreto Lei 9.295/46, é uma autarquia especial de caráter corporativo, não tem vínculos com a administração Pública Federal. Tem por objetivo normatizar, orientar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, através dos Conselhos Regionais de Contabilidade – CRCs.

O CFC promove o desenvolvimento da profissão contábil, com ética e qualidade realizando o registro e a fiscalização dos profissionais e organizações contábeis, busca o reconhecimento como um conselho atuante e representativo da profissão contábil.

Ibracon, o instituto atua com o objetivo de discutir, aprimorar e desenvolver as questões éticas e técnicas da profissão de contador e auditor, além de atuar como porta voz destas categorias. Auxiliar na difusão e na interpretação das normas, para que os profissionais possam conhecê-las e aplicá-las corretamente. Atuar no conjunto das entidades de ensino, aprimorando a formação profissional, através da divulgação das atribuições e da importância do trabalho do auditor independente.

Fipecafi, fundada em 1974, tem como principal objetivo realizar pesquisas, promover e desenvolver a divulgação de conhecimentos da área contábil, financeira e atuarial. Incentivar a participação de professores e estudantes em congressos e seminários com trabalhos científicos. Incentivar a criação de livros e artigos, financiar laboratórios de pesquisa nas áreas de contabilidade, finanças, atuária, logística, tecnologia da informação, entre outras.

Atualmente, o CPC é constituído por 43 pronunciamentos Técnicos, além do Pronunciamento PME – contabilidade para pequenas e médias empresas.

Através da Resolução CFC nº 1.103/07, o CFC também criou o Comitê Gestor da Convergência no Brasil, objetivando introduzir cada vez mais transparência nas demonstrações contábeis. (MOURAD E PARASKEVOPOULOS, 2009).

O presente capítulo contribui para a resolução do projeto de pesquisa, pois expõe as atribuições e competências do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade, trazendo a forma como os padrões internacionais foram inseridos na contabilidade nacional, principalmente em relação à adequação e a aplicabilidade das IFRS, junto às empresas participantes do Peiex, no Vale do Paranhana – RS.

### **3. Metodologia**

Partindo do método de abordagem, segundo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa classifica-se como método indutivo, exploratória, quali-quantitativa.

Para Gil (1999), de acordo com o método indutivo, a generalização não deve ser buscada em fatores independentes da experiência, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade.

Quanto a sua classificação como quali-quantitativa, segundo Roesch (2009), caracteriza-se qualitativa, pois apresenta uma fase exploratória da pesquisa que busca a interpretação e o entendimento do assunto em questão, por outro lado, também se caracteriza quantitativa, pois tem como finalidade a apresentação de dados que podem ser medidos e/ou avaliados estatisticamente.

Como a pesquisa foi elaborada a partir de material publicado, classifica-se, através dos procedimentos, como bibliográfica, uma vez que foram consultadas diversas obras, em diversos meios disponíveis, sobre a adequação e aplicabilidade das IFRS. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para definir Apex – Brasil, bem como o Peiex, o mesmo método foi utilizado para relacionar o CFC e as normas internacionais de contabilidade.

Além da pesquisa bibliográfica, para que o problema levantado possa ter uma resolução, foi elaborado um questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2009), questionário é basicamente um instrumento para coletar dados, que serão elaborados através de uma série de perguntas ordenadas.

O questionário é composto por perguntas de múltipla escolha, que são perguntas fechadas, mas que trazem a possibilidade de o entrevistado, escolher uma entre várias opções (MARCONI E LAKATOS, 2009).

O referido questionário foi aplicado em uma amostra de cento e doze empresas, devidamente selecionadas, e direcionado aos contadores das empresas participantes do Peiex e ao empresariado do Peiex no Vale do Paranhana - RS.

Todos os questionários foram enviados através de correio eletrônico, por intermediação do Professor Dorneles Sita Fagundes, coordenador do Peiex no Vale do Paranhana – RS. Esta precaução foi tomada, buscando preservar a integridade dos profissionais contábeis e do empresariado do Peiex no Vale do Paranhana - RS.

As respostas dos questionários, que foram registradas pelos profissionais contábeis e pelo empresariado, ambos participantes do Peiex, no Vale do Paranhana - RS foram enviadas por correio eletrônico ao Professor Dorneles, que encaminhou também através de meio eletrônico à autora.

Com os questionários devidamente respondidos, foi realizada a leitura e análise dos dados, que teve o auxílio de uma ferramenta do site Enquete Fácil, possibilitando a construção de gráficos. Dessa maneira, foi possível facilitar a correta interpretação dos dados.

Posteriormente foi realizada a conclusão das evidências, buscando confrontá-las com os objetivos e as hipóteses, inicialmente levantadas nessa pesquisa.

#### **4. Resultados e análise dos resultados**

Entre maio e junho de 2012, o questionário, composto por 6 questões, foi enviado para cento e doze contadores do Peiex do Vale do Paranhana – RS. Neste mesmo período, outro questionário, composto de 6 questões, foi remetido para cento e doze empresários participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS. Nesse intervalo de tempo, foram devolvidos 7 questionários respondidos pelos contadores e nenhum questionário respondido pelos empresários.

Em seguida, entre os dias 1º a 6 de julho, os questionários foram enviados novamente, em função do retorno ter ficado muito abaixo do esperado. Nesse período, mais 2 contadores responderam, totalizando, então, 9 questionários respondidos de uma amostra de cento e doze questionários enviados. Já por parte do empresariado, não retornaram, respondidos, nenhum questionário respondido dos cento e doze enviados.

No período de 9 a 13 de julho de 2012, o Sr. Dorneles, coordenador do Peiex no Vale do Paranhana-RS, solicitou a equipe de extensionistas que entrevistasse alguns empresários. Esse empenho resultou em 7 questionários respondidos.

Os questionários foram enviados, conforme os critérios metodológicos citados anteriormente, acerca da adequação e aplicabilidade das IFRS junto às empresas participantes do Peix no Vale do Paranhana – RS.

A Tabela 1 apresenta o total de retorno dos questionários remetidos aos contadores do Peix no Vale do Paranhana – RS.

**Tabela 1: Total do retorno dos questionários remetidos aos contadores do Peix no Vale do Paranhana–RS.**

<b>Região</b>	<b>Intervalos</b>	<b>Enviados</b>	<b>Recebidos</b>	<b>Percentual de retorno</b>
Vale do Paranhana- RS	maio e junho de 2012	112	7	6,25%
Vale do Paranhana-RS	julho de 2012	112	2	1,79%
Total	maio, junho e julho de 2012	112	9	8,04%

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

A Tabela 2 apresenta o total de retorno dos questionários remetidos aos empresários do Peix no Vale do Paranhana – RS.

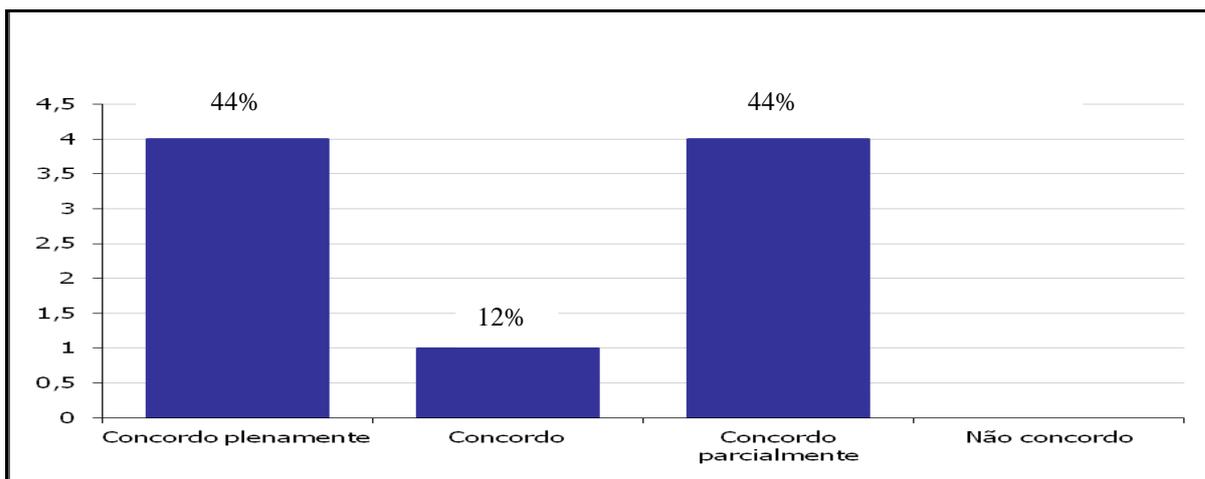
**Tabela 2: Total do retorno dos questionários remetidos aos empresários do Peix no Vale do Paranhana–RS.**

<b>Região</b>	<b>Intervalos</b>	<b>Enviados</b>	<b>Recebidos</b>	<b>Percentual de retorno</b>
Vale do Paranhana- RS	maio e junho de 2012	112	0	—
Vale do Paranhana-RS	julho de 2012	112	0	—
Vale do Paranhana -RS	Entrevista 09-13 de julho	112	7	6,25%
Total	maio, junho e julho de 2012	112	7	6,25%

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

#### **4.1 Análises das respostas dos contadores participantes do Peix no Vale do Paranhana-RS.**

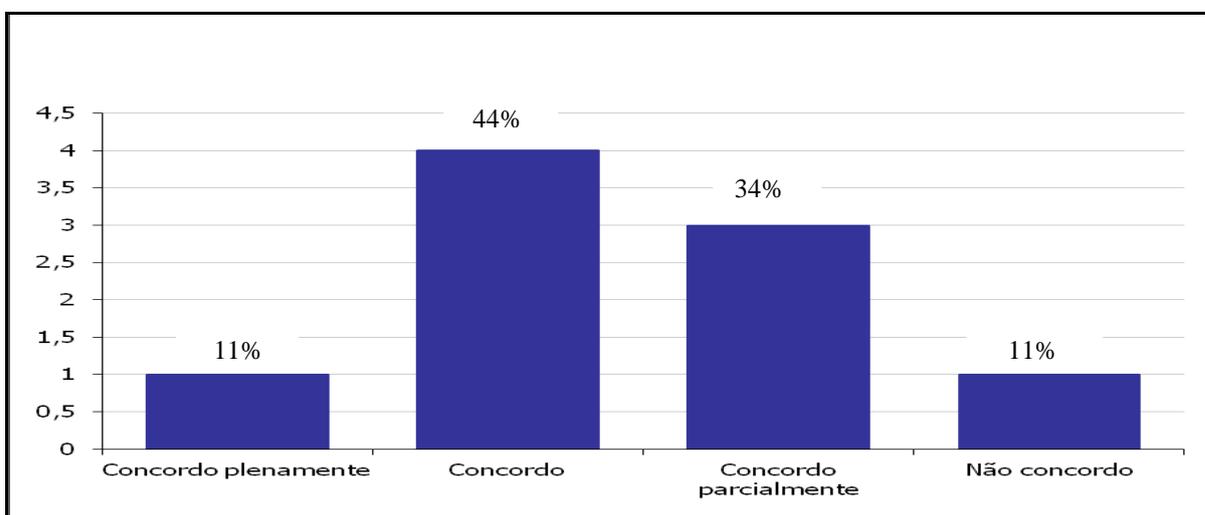
A partir do questionário aplicado aos contadores do Peix no Vale do Paranhana – RS, composto por 6 questões, sendo que dessas 5 serão expostas e analisadas, foi possível entender a posição do profissional da Ciência Contábil sobre a adequação e aplicabilidade das IFRS junto às empresas participantes do Peix no Vale do Paranhana – RS.



**Gráfico 1: Posição dos contadores em relação a adoção das IFRS no Brasil e posteriormente na valorização da classe contábil.**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

1. A adoção das IFRS no Brasil valorizou a classe contábil e também seus estudantes, permitindo a formação e a competência para a profissão contábil, advindas de uma classe que preza a interpretação das IFRS. Dos contadores questionados, 44% concorda plenamente, e 44% concorda parcialmente. Sendo assim, os contadores, de modo geral, afirmam que a classe contábil foi e vem sendo valorizada em decorrência da obrigatoriedade da adoção das IFRS no Brasil.

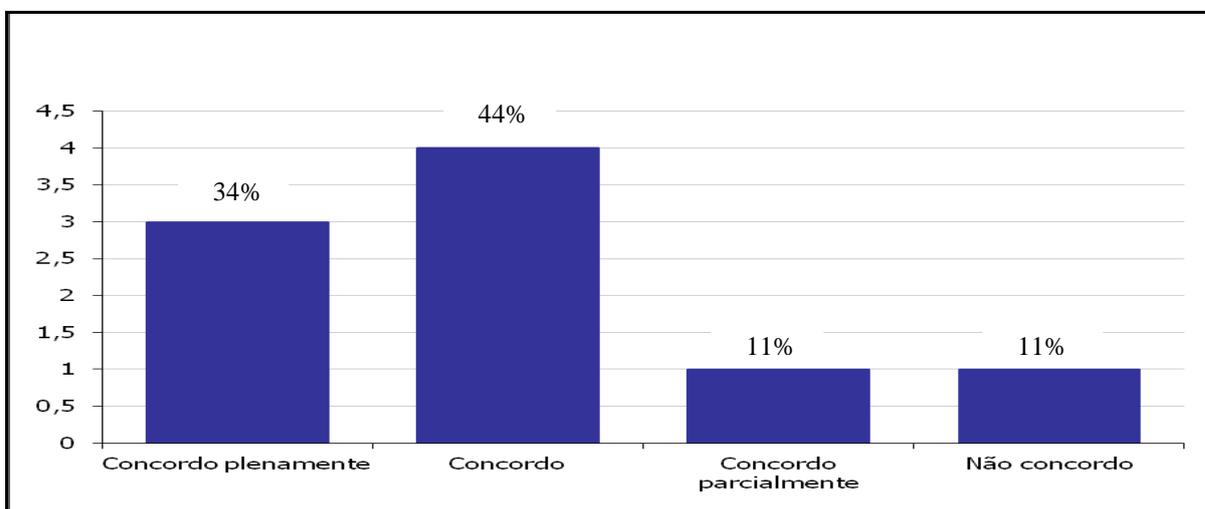


**Gráfico 2: O empresariado do Peiex no Vale do Paranhana-RS, busca auxílio com seus contadores em relação a adoção das IFRS.**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

2. Os empresários participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS buscam auxílio com seus contadores em relação à adoção das IFRS, sua obrigatoriedade e importância? Dos empresários questionados 44% buscam auxílio com seus contadores, enquanto 34% buscam auxílio parcialmente. Nota-se que o empresariado participante do Peiex no Vale do

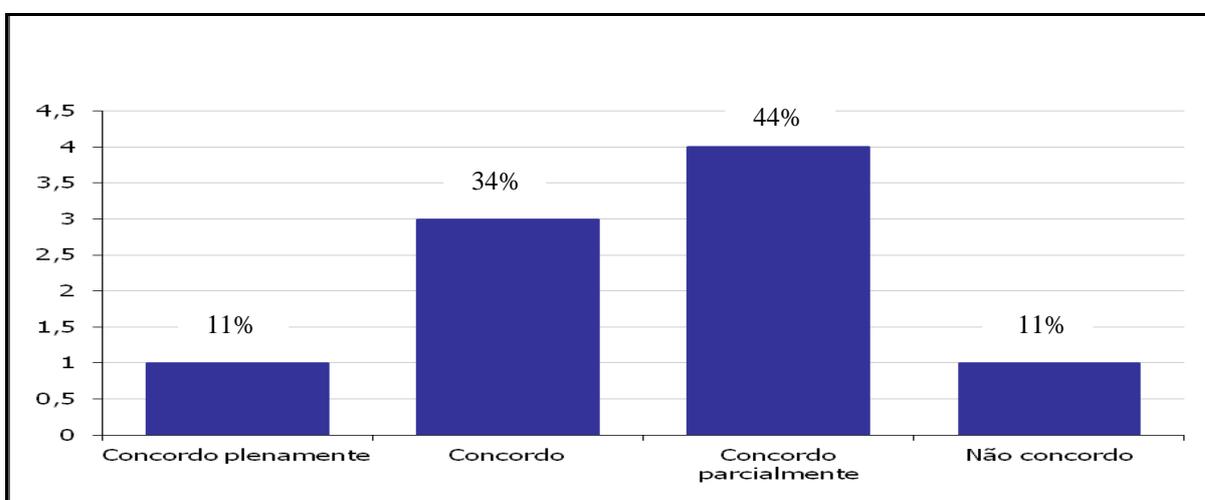
Paranhana-RS, busca auxílio com seus contadores, mas não de maneira plena. Desta maneira, aponta-se a importância dos empresários estarem informados sobre as IFRS, ressaltando-se a importância do contador levar essa informação até seu cliente.



**Gráfico 3: A relação com o avanço do processo de globalização e a adoção das IFRS no Brasil, as empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana-RS são beneficiadas.**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

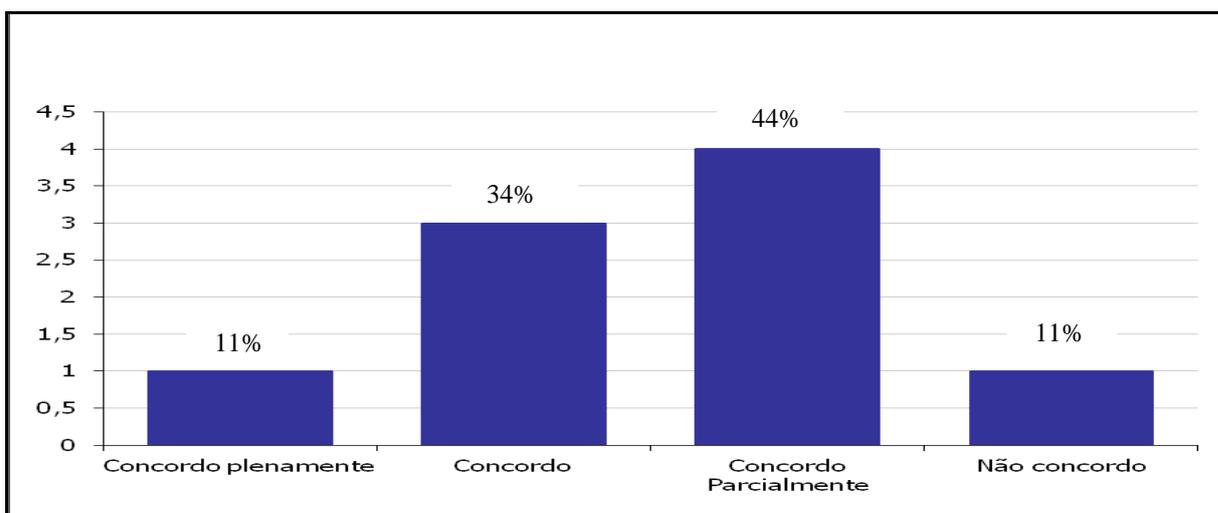
3. Com o processo da globalização cada vez mais avançado, as empresas do Peiex no Vale do Paranhana – RS são beneficiadas com a adoção das IFRS, pois essa é uma ferramenta utilizada para demonstrar seus resultados. Frente à essa questão, 34% dos contadores questionados concorda plenamente que as empresas são beneficiadas com a adoção das IFRS e 44% apenas concorda. Sendo assim, 4 dos 9 questionados acreditam que as referidas empresas são beneficiadas pela adoção das IFRS no Brasil, mas não plenamente.



**Gráfico 4: Adequação das IFRS nas empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana-RS.**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

4. As empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS estão adequadas às normas internacionais de contabilidade IFRS? Da amostra de contadores questionados, 34% concorda, enquanto 44% concorda parcialmente que as referidas empresas estão adequadas às IFRS. Desta maneira, verifica-se que as empresas estão adequadas as normas internacionais de contabilidade, porém, não plenamente, ou seja, ainda existem medidas a serem tomadas para solucionar o tema em estudo.

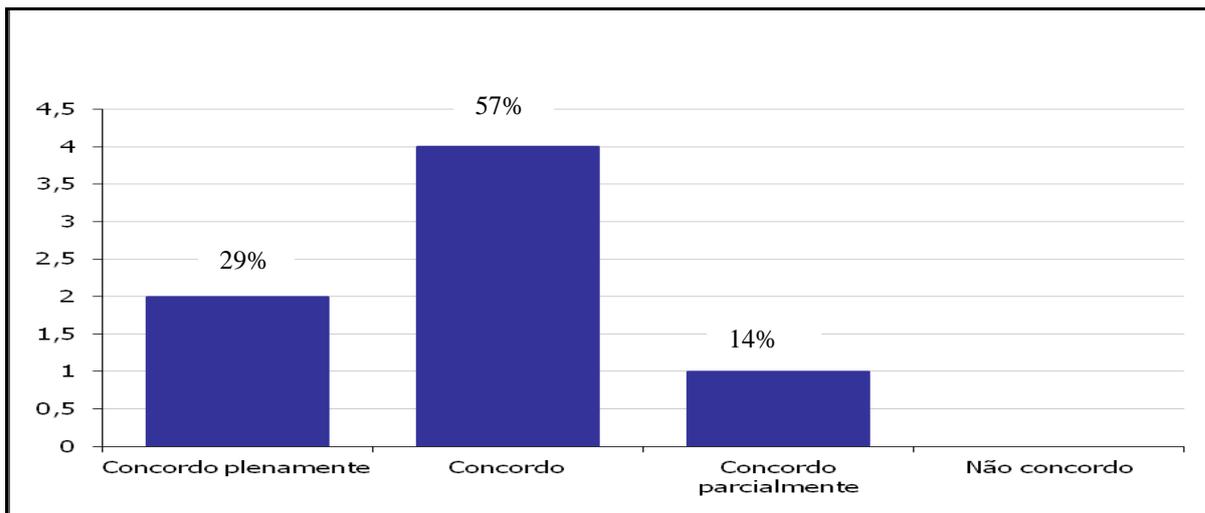


**Gráfico 5: Aplicabilidade das IFRS nas empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS.**  
 Fonte: Elaborado pela autora (2012).

5. As empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS aplicam às normas internacionais de contabilidade? Dos contadores questionados 34% concorda e 44% concorda parcialmente que as empresas supracitadas aplicam as IFRS. A partir deste questionamento, nota-se que as empresas aplicam as normas internacionais de contabilidade, mas não em sua plenitude. Ainda existem medidas a serem tomadas para solucionar o tema em estudo.

#### **4.2 Análises das respostas dos empresários participantes do Peiex no Vale do Paranhana–RS.**

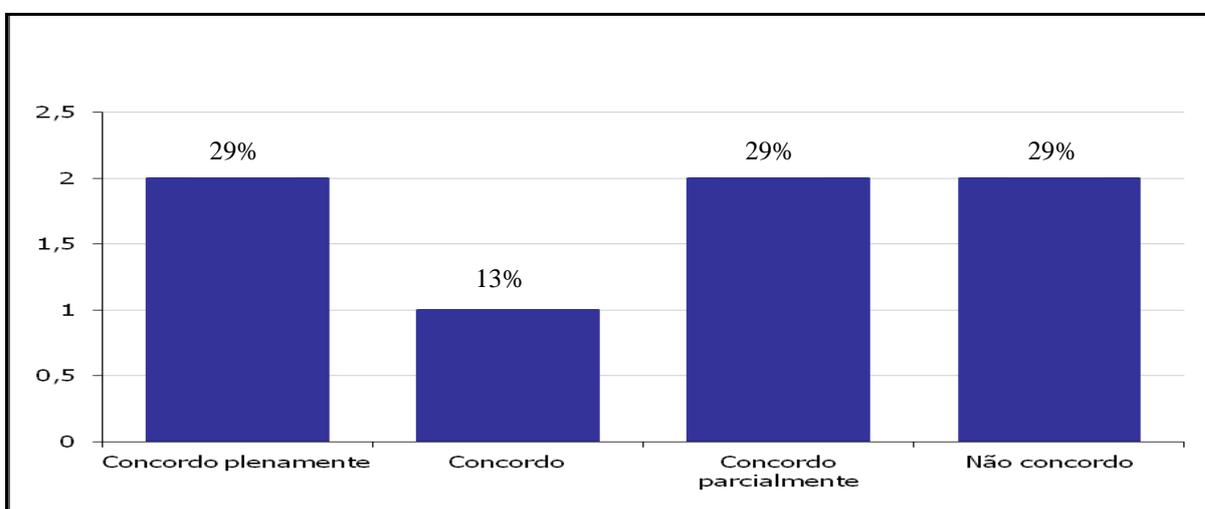
A partir do questionário aplicado aos empresários do Peiex no Vale do Paranhana – RS, composto por 6 questões, das quais 4 serão expostas e analisadas, foi possível perceber a posição do empresariado sobre a adequação e aplicabilidade das IFRS junto às empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS.



**Gráfico 6: O conhecimento dos empresários em relação as IFRS.**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

1. Você, empresário participante do Peiex no Vale do Paranhana – RS, tem conhecimento sobre as normas internacionais de contabilidade IFRS? A amostra entrevistada respondeu que 29% tem conhecimento pleno e 57% tem conhecimento. Com base nesse questionamento, pode-se verificar que os empresários tem conhecimento em relação às normas internacionais de contabilidade.

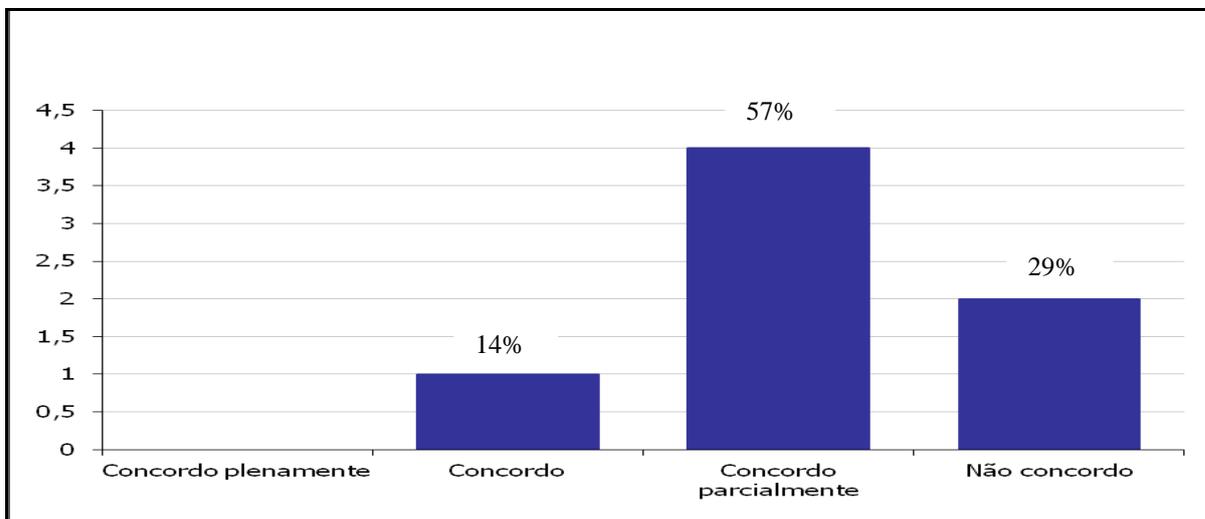


**Gráfico 7: O empresariado do Peiex no Vale do Paranhana-RS, busca auxílio com seus contadores sobre a adoção das IFRS .**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

2. Você, empresário participante do Peiex no Vale do Paranhana – RS, busca auxílio com seus contadores em relação a adoção das IFRS, sua obrigatoriedade e importância? Da amostra entrevistada, 29% concorda plenamente, 29% concorda parcialmente e novamente 29% não concorda. Como as respostas são semelhantes, pode-se verificar que dos empresários

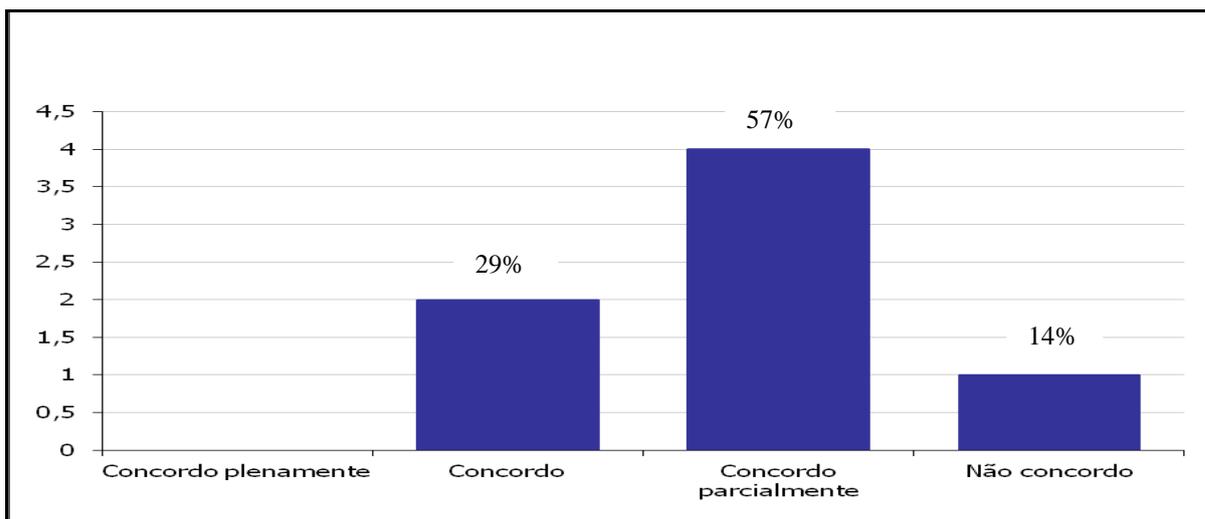
entrevistados, 7 buscam com seus contadores informações sobre as IFRS e 2 não buscam essas informações.



**Gráfico 8: Adequação das IFRS nas empresas participantes do Peix no Vale do Paranhana - RS.**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

3. As empresas participantes do Peix no Vale do Paranhana – RS estão adequadas às normas internacionais de contabilidade IFRS? Dos empresários que participaram da entrevista, 57% concorda em parte e 29% não concorda que suas empresas estão adequadas às normas internacionais de contabilidade. Sendo assim, é possível verificar que as referidas empresas não estão totalmente adequadas as IFRS.



**Gráfico 9: Aplicabilidade das IFRS nas empresas participantes do Peix no Vale do Paranhana - RS.**

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

4. As empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS aplicam às normas internacionais de contabilidade IFRS? Dos empresários entrevistados, apenas 29% concorda, enquanto que 57% concorda em parte. Contudo, é possível verificar que 6 empresários afirmam que suas empresas aplicam as normas internacionais de contabilidade e apenas 1 discorda, sendo assim, as empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana-RS aplicam as IFRS, mas não de maneira plena.

## **5. Conclusões Finais**

No atual mercado competitivo em que as empresas se encontram, principalmente aquelas com potencial exportador, como as participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS, que estão em processo de treinamento para inserção no mercado globalizado, toda atitude que visa uma melhor compreensão e entendimento por parte de possíveis importadores tende a ser benéfica para a empresa.

A partir de 2008, iniciou-se no Brasil a convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais, fato que ocorreu com a edição da Lei nº 11.638/07, que inicialmente foi aplicada às empresas de capital aberto e de grande porte. Posteriormente, em 2009, a convergência estendeu-se às empresas de pequeno e médio porte.

No entanto, barreiras foram impostas em relação à adoção das normas internacionais de contabilidade – IFRS - por parte dos empresários, que se preocupam com a elevação dos custos e por parte dos próprios contadores, que muitas vezes desconhecem a obrigatoriedade e importância da conversão das normas brasileiras aos moldes internacionais.

A partir do estudo realizado, primeiramente através de uma metodologia baseada em métodos quali-quantitativos, seguida foram utilizados procedimentos bibliográficos e elaboração de um questionário composto por questões de múltipla escolha, o presente artigo buscou evidenciar, através dos questionários remetidos ao empresariado e aos contadores, ambos participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS, se as referidas empresas aplicam adequadamente as normas internacionais de contabilidade IFRS.

Com base nas respostas obtidas dos contadores das empresas supracitadas, foi possível evidenciar a posição do profissional contábil em relação à adoção das IFRS em suas empresas.

Apesar dos contadores reconhecerem a importância da adoção das IFRS tanto para os profissionais contábeis como para os estudantes de Ciências Contábeis, foi possível verificar

divergências, pois se constatou que os contadores não aplicam adequadamente as IFRS em sua plenitude.

Da mesma maneira, através das respostas obtidas dos empresários do Peiex, foi possível verificar que estes têm conhecimento em relação às normas internacionais de contabilidade, pois buscaram auxílio com seus contadores, visando esclarecer dúvidas sobre a obrigatoriedade e importância na adoção das IFRS, porém, não em sua plenitude.

Contudo, foi possível verificar que também existem divergências, pois o empresariado, apesar de ter conhecimento sobre as IFRS, não acredita que seus contadores apliquem adequadamente as normas internacionais de contabilidade de maneira plena.

Dessa forma, a partir da pesquisa realizada, concluiu-se que alguns contadores e empresários em estudo continuam resistentes à conversão das normas contábeis brasileiras para as normas internacionais. Sugere-se que os profissionais da área contábil, munidos de sua capacidade técnica e conhecimento a respeito do assunto, esclareçam possíveis dúvidas sobre as IFRS para seus clientes, além de participar ativamente do processo gerencial das empresas participantes do Peiex no Vale do Paranhana – RS.

Em relação ao empresariado em estudo, sugere-se que busquem com seus contadores orientações sobre a obrigatoriedade e importância da conversão das normas internacionais de contabilidade, também se sugere que o empresário disponibilize informações que envolvam aspectos econômicos e financeiros para seus contadores, para que juntos, através dessas informações e da política de mercado, possam gerenciar uma empresa cada vez mais sólida e preparada para ingressar em novos mercados.

Enfim, as considerações expostas nesse artigo, assim como as ações propostas, limitam-se às empresas participantes do Peiex no vale do Paranhana - RS, seus contadores e empresários. Em relação a novas pesquisas, sugere-se um estudo sobre os benefícios que as normas internacionais de contabilidade podem trazer para as referidas empresas, quando aplicadas adequadamente.

## Referências

ANTUNES, Maria T. Pampa; FORMIGONI, Henrique; GRECCO Marta C. Pelucio; MENDONÇA, Neto Octavio Ribeiro de. **A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade de informação contábil no Brasil.** Revista de economia e Relações Internacionais, volume 10, número 20. Fundação Armando Alves Penteadó, 2012. Disponível em: <[http://www.fAAP.br/faculdades/economia/ciencias\\_economicas/pdf/revista\\_economia\\_20.pdf](http://www.fAAP.br/faculdades/economia/ciencias_economicas/pdf/revista_economia_20.pdf)>. Acesso em 11 abr. 2012.

APEX – BRASIL. **Sobre a Apex – Brasil, histórico**, 2010. Disponível em: <<http://www.apexbrasil.com.br/portal/publicacao/engine.wsp?tmp.area=524&tmp.texto=85>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

BRASIL, Decreto – Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências**. D.O.U. de 28.5.1946. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/decretolei9295.htm>> Acesso em: 11 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 12.249/10 - CRC SP. Altera os Decretos-Leis nºs. 9.295, de 27 de maio de 1946, Art. 76. Os arts. 2º, 6º, 12, 21, 22, 23 e 27 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**, 2010. Disponível em: <[www.crcsp.org.br/portal\\_novo/legislacao.../Lei12249.htm](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao.../Lei12249.htm)> Acesso em: 12 abr. 2012.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em: 07 abr. 2012.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/livreto\\_cpc\\_atualizado\\_230507.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/livreto_cpc_atualizado_230507.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2012.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; Santos, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade Internacional para Graduação**: textos, estudos de casos e questões de múltipla escolha. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Luiz Murilo Strube. **IFRS Entendendo e aplicando as normas internacionais de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, Fabiano de Albuquerque. **Principais Alterações trazidas pela Lei 11.638/07**, 2008. Boletim Jurídico. Disponível em: <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1919>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS Introdução às Normas Internacionais de contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional, causas das diferenças internacionais**: harmonização contábil internacional, estudo comparativo entre países, divergências nos critérios de reconhecimento e mensuração, evidenciação segundo FASB e IASB. São Paulo: Atlas, 2005.

QUIRÓS, Juan. **SEBRAE, revista eletrônica**, 2005. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/32466004EA7FF99F8325733A00500F59/\\$File/revista\\_sebrae16\\_final.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/32466004EA7FF99F8325733A00500F59/$File/revista_sebrae16_final.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2012.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Contabilidade/cpc.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2012.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Edilma Pinheiro da. **O impacto da adoção das normas contábeis internacionais no ensino superior de contabilidade, segundo a percepção dos docentes**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Centro de Ciências Contábeis, 2009 . Disponível em:

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=173120](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=173120)> Acesso em: 12 abr. 2012.